



## Relato de caso: reflexo dos vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional

Izabela Diniz Pagani <sup>1</sup>, Juliana Coimbra de Mendonça <sup>2</sup>, Kelly Nascimento Ferreira Julio <sup>3</sup>, Natália Salgado Gomes <sup>4</sup>, Fernanda Brandão Machado Carneiro <sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O acolhimento institucional é uma medida protetiva, excepcional e provisória destinada a crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social e pessoal que, por motivos envolvendo maus tratos, violência e abandono foram afastados temporariamente da convivência familiar. Essa medida de proteção é prevista pela Lei Federal nº 8069/1990, que substituiu os antigos orfanatos pelas chamadas casas de acolhimento, instituições responsáveis por garantir a integridade física e emocional desses indivíduos. **Objetivo:** Descrever a realização de um trabalho de extensão que permitiu o contato entre estudantes de Medicina e crianças e adolescentes em condição de acolhimento institucional na cidade de Barbacena-MG. Destaca-se a criação de vínculo afetivo entre os participantes e o reflexo do afeto envolvido sobre o neurodesenvolvimento desses jovens. **Relato da Experiência/Discussão:** No período de 06 meses, foram realizadas 06 dinâmicas dentro e fora da casa de acolhimento, durante as quais foram abordados os temas: autoconhecimento, higiene pessoal, oficina de leitura, comemoração do dia das crianças e celebração do Natal. As atividades buscaram proporcionar momentos de descontração, visando o bem-estar físico e emocional dos acolhidos. Ao longo do período, o projeto contou com 7 acolhidos de idades entre 6 meses e 17 anos, sempre acompanhados pela psicóloga, assistente social e cuidadores. Os acadêmicos se depararam com diferentes demandas materiais e emocionais, buscando equilibrar sentimentos, de forma que as intervenções fossem efetivas e, ao mesmo tempo, não gerassem nas crianças novas rupturas de vínculos, uma vez que as mesmas se encontravam em situação de carência afetiva. Diferente do esperado, laços foram criados durante as atividades e surpreendentemente tiveram um reflexo positivo nos jovens, uma vez que a

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena.

<sup>5</sup> Professora Doutora na Faculdade de Medicina de Barbacena. E-mail: [izabela\\_pagani@hotmail.com](mailto:izabela_pagani@hotmail.com).

afetividade faz parte do crescimento psicológico do ser humano, e que sem ela, este não se desenvolve plenamente. **Conclusão:** No contexto psicológico e prático, a experiência relatada teve um impacto positivo, na medida em que trouxe mais afeto e cuidado às crianças e adolescentes que, afastados de um lar, não dispunham de momentos que fugissem de sua rotina. Dessa forma, simples dinâmicas foram capazes de entreter e criar proximidade entre os envolvidos no projeto de extensão, um vínculo benéfico por demonstrar carinho e compromisso com os acolhidos.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo. Acolhimento Institucional. Afeto. Neurodesenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

1. Lemos SD, Gechele HH, Andrade JV. Os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional: um estudo de campo. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2017 abr.; (33):1-10.
2. Romeiro JB, Melchiori LE. Os vínculos afetivos de adolescentes em acolhimento institucional: permanências, expansão e rupturas. *Bol. Acad. Paul. Psicol.* 2017 jul.; 37(93):186-205.
3. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União* 1990 jul. 16; (1):13563.